



Programa de rádio “Café com o Presidente”, com o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva

Rádio Nacional, 14 de novembro de 2005

Luiz Fara Monteiro: Meus amigos em todo o Brasil, eu sou Luiz Fara Monteiro. Começa o “Café com o Presidente”, o programa de rádio do presidente Lula. Bom dia, Presidente.

Presidente: Bom dia, Luiz.

Luiz Fara Monteiro: Presidente, na semana passada, na inauguração de uma linha de transmissão de energia elétrica em Assis, lá no interior de São Paulo, o senhor disse que o Brasil não corre o risco de sofrer um novo “apagão”. O que pode nos dar essa garantia, Presidente?

Presidente: Primeiro, Luiz, nós temos que recordar para nossos ouvintes o que aconteceu em 2001. Em 2001, nós tivemos um “apagão” que causou enormes prejuízos à economia brasileira, causou enormes prejuízos ao povo brasileiro porque aconteceu o seguinte: nós tivemos que fazer contenção de gasto de energia elétrica porque não tinha energia e, quando se resolveu o problema, nós tivemos que pagar por uma energia que nós não utilizamos porque as empresas alegaram prejuízos. Então, nós pagamos duas vezes: pagamos porque não usamos a energia e depois pagamos porque tivemos de garantir o lucro das empresas. E por que aconteceu isso? Primeiro, porque houve um desleixo, durante muito tempo, em não se construir as hidrelétricas que o Brasil precisava. Depois, nós não tínhamos uma interligação entre os vários sistemas de produção de energia. Só para que os nossos ouvintes entendam, nós tínhamos em 2001 um excesso de chuvas e, portanto, de água



nas represas do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina, e nós não tínhamos em São Paulo e Minas Gerais. Como não tinha linha de transmissão para trazer energia de lá para cá, nós não pudemos produzir no Sul o excesso de energia que poderia resolver o problema de São Paulo, de Minas Gerais ou do Rio de Janeiro.

Luiz Fara Monteiro: É, Presidente, do “apagão” de 2001 ninguém esquece, mas vou pedir para o senhor citar o que seu governo tem feito para evitar que aqueles mesmos problemas aconteçam novamente.

Presidente: Luiz, nós resolvemos fazer uma verdadeira revolução na construção de linhas de transmissão no nosso país. Só para ter idéia, em 34 meses nós já produzimos 9.627 quilômetros de linhas de transmissão. Isso representa um aumento de 13%, com investimentos de 5 bilhões de reais. Agora, vamos ter um outro leilão. Esse leilão vai envolver 3.422 quilômetros de linhas de transmissão, que vão do Pará ao Rio Grande do Sul, com investimentos de quase 3 bilhões de reais. Quando nós concluirmos esse segundo leilão – as obras vão terminar em 2007, mas o leilão será feito este ano – o que terá acontecido no Brasil? Terá acontecido no Brasil uma extraordinária novidade. O sistema todo estará interligado. Então, quando tiver excesso de energia no Norte do país, você pode transferir a energia para outra região. Quando tiver excesso de energia aqui no Centro-Oeste, você pode transferir essa energia, por causa das linhas de transmissão que nós fizemos, para outras regiões do país, evitando assim que a gente incorra num novo “apagão”. Além disso, nós estamos com 15 hidrelétricas em construção, vamos ter leilões agora em dezembro, estamos construindo duas termelétricas.

Luiz Fara Monteiro: Já está claro né, Presidente? A energia é um dos fatores que garantem o desenvolvimento.



Presidente: Luiz, o Brasil finalmente já entendeu que, para que um país cresça, ele tem que ter algumas coisas que são essenciais. Ele tem que ter muita obra de infra-estrutura. E a principal delas é a energia porque uma empresa estrangeira, quando quiser fazer investimento no Brasil, a primeira coisa que ela vai perguntar é o seguinte: no Brasil tem energia para eu poder produzir? Se tiver energia, ela vem. Se não tiver energia, ela não vem, vai para outro país. Portanto, nós precisamos garantir a energia. Por isso é que eu digo que, com os projetos que estamos fazendo e com o que já foi feito, nós estamos garantidos pelo menos até 2009, 2010. E com os projetos que estão em andamento, nós pretendemos garantir sempre por cinco, seis, quem sabe até dez anos à frente, para que a gente não corra nenhum risco na produção de energia no nosso país.

Luiz Fara Monteiro: Agora, Presidente, na hora de escolher as empresas que fariam as linhas de transmissão de Assis, o governo garantiu a participação de empresas públicas e exigiu o menor preço. O próximo leilão de transmissão, marcado agora para o dia 17, vai ser assim também, Presidente?

Presidente: Olha, eu acredito que havia um erro, feito no passado, que proibia as empresas públicas, como Furnas, como Eletrosul, de participarem dos leilões. Nós abrimos para que as empresas públicas participassem e não aconteceu o que diziam dez, 15 anos atrás, que não poderiam entrar as públicas pois só elas ganhariam. Entraram as públicas e não ganharam. Ganharam as empresas privadas que ofereceram o preço mais barato. Então, a lógica é essa: quem oferecer o menor preço e a melhor qualidade ganha o leilão, pode ser empresa privada, pode ser empresa pública. O que nós queremos é qualidade e energia, porque isso nos dá muita tranquilidade e nos



dá a certeza de que o Brasil, finalmente, tem o “apagão” apenas como fato histórico, que não voltará nunca mais.

Luiz Fara Monteiro: Presidente, obrigado pela entrevista e até a próxima semana, com mais um “Café com o Presidente”.

Presidente: Até a próxima semana, Luiz. E quero aproveitar e agradecer aos nossos ouvintes, mais uma vez, pelo carinho que têm dedicado ao Programa.

Luiz Fara Monteiro: O “Café com o Presidente” volta na segunda-feira que vem. Acesse o nosso programa também na Internet, no endereço www.radiobras.gov.br. Um abraço para você e até lá.